

contato

Vale do Paraíba | de 21 a 27 de fevereiro de 2014
R\$ 1,00 | Ano 14 | Edição 630 | www.jornalcontato.com.br

CORES DO MESMO SACO 04

Apesar das diferenças entre a atual administração e a anterior, no quesito maquiagem é inevitável a conclusão de que se trata de farinha do mesmo saco

RENATO TEIXEIRA 16

Carta a Paulinho McLaren, atletas e torcedores por ocasião do Centenário do EC Taubaté



1 - Sempre afeito ao conhecimento, o Diretor do Centro de Estudos da Procuradoria Jurídica do Município, Procurador **Paulo Tavares** concilia como poucos uma programação de perder o fôlego: trabalho na Secretaria dos Negócios Jurídicos, planejamento e capacitação de servidores no Centro de Estudos, aulas ministradas na vizinha São José dos Campos e ainda inventou de fazer mestrado da Unitaú.

2 - Elegante e sempre discreta, a bela **Milena Daniotti** promete aproveitar o período do Carnaval para um bom e merecido descanso junto à família.

3 - Num fim de tarde de muitas delícias árabes preparadas pelas mãos insubstituíveis de Wladimir Salim Minhoto, **Maria Isabel Alvarenga Guimarães** nos dá seu mais bonito sorriso, claro, exibindo toda orgulhosa sua primogênita **Fabiana Guimarães**.

4 - Contagiando a todos com sua disposição, sempre pronta para

uma boa prosa, a despeito da jornada árdua de trabalho na mais nobre das profissões, a **Dra. Josiane Lima** é também a mais dedicada das mães e tem sido vista com sua caçula a tiracolo, entre aulas de canto, ballet e hip hop.

5 - A moça fugiu desse calorão e foi se refrescar no *fin del mundo*: a educadora e arquiteta **Denise Oliveira** escolheu nada menos do que Ushuaia para suas férias e jura de pés juntos que só provou os exóticos chocolates *ovejitas de la patagonia*.

6 - Quem acaba de trocar a foto de seu perfil no facebook, substituindo a "antiga" pela foto do melhor intérprete do 29º Festival de Marchinhas de São Luiz do Paraitinga, é **Camilo Frade**, que para orgulho do papai Nhô Frade, do tio Galvão Frade e de toda a nação luizense, do alto dos seus 17 aninhos e junto com o irmão Caio de 12, levou também o 1º lugar com a irresistível "Deixa meu bloco passar", que já é hit desse Carnaval. Saiba mais sobre os irmãos e aprenda a cantar: <http://migre.me/hXXbx> •



Olavo Bilac
APART HOTEL

facebook.com/olavobilac
www.olavobilac.tur.br

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

Antônio Marmo de Oliveira

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

Aquiles Rique Reis

Beti Cruz

Daniel Aarão Reis

Fabrizio Junqueira

João Gibier

José Carlos Sebe Bom Meihy

Lídia Meireles

Luciano Dinamarco

Renato Teixeira

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos

COLABORADORES
Ângelo Moraes

CNPJ: 07.278.549/0001-91

GLADIWA RIBEIRO ABRE O PLACAR CONTRA ORTIZ JR

Advogada, ex-chefe de Gabinete de Bernardo Ortiz quando presidente da FDE e ex-dirigente tucana na terra de Lobato, vence o primeiro turno da primeira disputa que mantém com o prefeito Ortiz Júnior (PSDB), num jogo que ainda promete muitos lances emocionantes

DE VOLTA AO CHÃO DE FÁBRICA 1

Isaac do Carmo vive um inferno astral. Depois de viver perto do sonhado paraíso petista ao disputar a Prefeitura da terra de Lobato em 2012, o ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos parece ter caído em desgraça.

DE VOLTA AO CHÃO DE FÁBRICA 2

Afastado da remunerada burocracia sindical e partidária, Isaac recebeu aquele aviso que nunca imaginou que ouviria: ou volta pro chão da fábrica ou rua. "Isso se chama escolha de Sofia petista sindical", filosofa Tia Anastácia.

DE VOLTA AO CHÃO DE FÁBRICA 3

O ex-diretor social do Sindicato, Raimundo Dias Pires, o Baiano, escapou por pouco do mesmo destino de Isaac. Baiano foi eleito membro da CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – com estabilidade no emprego enquanto for cipeiro.

SERVIDORES MUNICIPAIS LEVAM 10 %

Fechadíssimo o acordo entre Prefeitura, funcionários e Câmara Municipal. O martelo foi batido em 10 % de reajuste.

GLADIWA 1 X 0 ORTIZ JR

Na quinta-feira, 20, o blogueiro Irani Lima deu um furo: a juíza Márcia Rezende Barbosa de Oliveira, da 3ª Vara Cível de Taubaté, condenou o prefeito Ortiz Júnior a pagar uma indenização de R\$ 15 mil à advogada Gladiwa Ribeiro, por danos morais. Cabe recurso.

GLADIWA 1 X 0 ORTIZ JR

Irani afirma: "li atentamente a sentença de quatro laudas do processo 0007486-53.2013.8.26.0625, que correu em segredo de justiça, no qual

a juíza, cabalmente, desmonta a farsa tucana e as mentiras ditas por Ortiz Junior ao longo do processo".

GLADIWA 1 X 0 ORTIZ JR

Tia Anastácia ficou preocupada quando soube que seu amigo Irani havia veiculado informações de um processo que corre sob segredo de Justiça. O blogueiro adiantou ainda alguns detalhes: Gladiwa pedira R\$ 150 mil, mas levou só 10 % e além disso, pedira também que Ortiz Júnior se retratasse através de CONTATO e da TV Vanguarda, demandas negadas pela juíza.

VEREADOR MELANCIA RIDES AGAIN 1

Sabe aquele edil que gosta de aparecer a qualquer custo? Pois bem, dessa vez o petista Salvador Soares conseguiu se indispor com todos os seus pares durante a votação para que fossem aprovadas duas sessões ordinárias por semana na Câmara Municipal.

VEREADOR MELANCIA RIDES AGAIN 2

Depois de tudo acertado

e todos os vereadores reunidos em torno de uma mesa, eis que o pupilo de Henrique Nunes entra cena e mela votação na quarta-feira, 19, adiando a decisão para a próxima semana. Nenhum vereador soube explicar as razões que o levaram a se indispor com todos os seus pares. "Acho que ele quer dar mais brilho na melancia que traz no pescoço", diz Tia Anastácia com aquele conhecido sorriso nos lábios.

VEREADOR MELANCIA RIDES AGAIN 3

Já estaria correndo uma aposta na Câmara sobre as razões que teriam levado o petista a não aceitar duas sessões por semana. A única certeza é que não se trata de trabalho. Logo...

CARTAS E REPAROS

"Contato cada vez melhor, cada semana uma novidade boa, se aprimorando mais, agregando mais colaboradores de valor, como o Evaldo Vieira. Contato cada vez melhor. Maria Lídia, prima querida, poetisa romântica

de mão cheia e valorosa guerreira, que bom, semanalmente nos brindando com sua poesias! Semanalmente quando recebo o CONTATO, invariavelmente às sextas feiras, depois de ler as poesias de Lídia me emociono bastante pelas estocadas que nos dá. Lídia cutuca bem lá, no fundo do coração, acordando sentimentos talvez já esquecidos pelo passar do tempo, sacudindo as pessoas sobre a necessidade de viver, sentir a vida e os sentimentos, viver o grande amor que todos carregamos na alma, poder viver a liberdade, amar livre das amarras e dos preconceitos sociais. Não vou me alongar mais sobre o quanto é importante que o CONTATO tenha colaboradores do nível de Maria Lídia, Zecarlosebe, Toninho Marmo e Renato Dentinho e por aí vai. Colaboradores como a Lídia, que nos toca o fundo do coração e da consciência. Por favor, cumprimentem duplamente a prima Lídia por mim, pelos presentes sob forma de poesia, que nos oferece e também pelo aniversário dela, que foi no dia 09 de fevereiro. Um abraço do Luiz Fagnani" ●

JUNTO COM O HORÁRIO DE VERÃO,
BEM QUE PODERIAM TERMINAR TAMBÉM COM A CORRUPÇÃO,
COM A FALTA DE EDUCAÇÃO, COM A ESCULHAMBAÇÃO...



CORES DO MESMO SACO

Apesar das enormes diferenças entre a atual administração e a anterior, ainda existem muitas semelhanças no comportamento de seus agentes que conduzem à inevitável conclusão de que se trata de farinha do mesmo saco

CONTATO postou nas redes sociais, na terça-feira, 18, uma notícia que parecia alvissareira: texto e fotos ilustrando a iniciativa da Prefeitura de pintar de azul e branco os pontos de ônibus. Seria a retomada das cores oficiais de Taubaté no centenário do glorioso Esporte Clube.

Imediatamente Paulo Rossi lembrou: “não é só o prefeito Roberto Peixoto que teve daltonismo em Taubaté”, e indicou o link <http://www.ovale.com.br/.../pintura-de-predio-publico...> Com uma reportagem de Ovale em 23 de abril do ano passado, mostrando escolas do trabalho pintadas de amarelo e conclui que “a cor amarela, usada na publicidade do PSDB, foi escolhida por Ortiz Junior para repaginar Escolas Municipais do Trabalho”.

No dia seguinte, Miguel Saba postou: “Isto só ocorre porque [vereadora] Vera Saba [PT] entrou no Ministério Público denunciando que o atual Alcaide estava pintando as escolas de amarelo e azul, cores de um partido aí que todos conhecem e o MP entendeu que a prefeitura estava infringindo o patrimônio cultural de Taubaté ao não utilizar as cores Branco e Azul, e determinou que a prefeitura não mais pintasse os bens públicos com as cores que não são oficiais de nossa cidade”.

Imediatamente CONTATO reconheceu sua precipitação e a registrou no Face. E descobriu coisas interessantes.

HISTÓRIA ANTIGA

Na edição 250, em novembro de 2005, primeiro ano do desgoverno do então tucano Roberto Peixoto, CONTATO veiculou reportagem na qual a Prefeitura desrespeitava a Lei Orgânica do Município no seu 3º artigo do Capítulo I, onde define que o azul e o branco são as cores oficiais de Taubaté.

A Prefeitura, naquela oca-



Ponto de ônibus recebe demão de tinta sobre a pintura anterior. Abaixo, prédios públicos pintados sem qualquer critério, apesar de a Lei Orgânica definir o azul e o branco como cores oficiais

sião, simplesmente trocara as cores oficiais da terra de Lobato pela nova cor denominada de *Tiera di Siena*, segundo os então responsáveis pelo Plano Diretor. Coincidentemente, naquele mesmo ano, nossa reportagem registrou que o Grupo Anhanguera recém-instalado em Taubaté usava a mesma cor que Peixoto usaria para pintar edifícios e muros públicos.

A assessoria do Palácio do Bom Conselho que tinha a família Peixoto como inquilinos, negou qualquer associação com a concorrente da UNITAU e, tal qual os atuais inquilinos, afirmou num primeiro momento que a mudança foi tomada depois de aprofundadas pesquisas. Em e-mail enviado à redação informava que “a cor usada na pintura de obras e logradouros públicos dá-se pelo fato de que a mesma tem uma tonalidade que combina com qualquer tipo de situação e que não causa poluição visual”.

O arquiteto Antônio Carlos Faria Pedrosa, então responsável pelo Plano Diretor de Taubaté, disse na ocasião que não há obrigatoriedade para manter o alviazul. Porém, na mesma ocasião, Luiz Antônio Moreira, assessor político do Plano Diretor e do Gabinete do prefeito, confessou que não houve nenhum estudo prévio. “Não foi feito estudo algum. Pelo menos por aqui, no [escritório do] Plano Diretor, não passou nada sobre esse assunto”. E concluiu afirmando que nova cor – terracota ou *Tiera di Siena*, *tanto faz* - “dá uma sensação de limpeza e que vai combinar com tudo”.

Outra curiosidade. Na ocasião, até o presidente da Câmara, vereador Orestes Vanone (PSDB), se manifestou favorável à iniciativa de Peixoto. “Vejo com bons olhos. Também quero uma cidade bonita e alegre. São cores que motivam nossos moradores, embora eu não despreze o alviazul” declarou o então vereador.

O OUTRO LADO E... BINGO!

“Eis porém que não mais que de repente” nossa reportagem flagra a mesma Prefeitura, sob nova administração, em ação no sentido contrário: retomando as cores azul e branco de onde nunca deveriam ter saído. Depois das críticas de Paulo Rossi e Miguel Saba, eis o que diz o Palácio do Bom Conselho através da sua assessoria de imprensa:

“Referente a pintura das escolas do trabalho, a Secretaria de Planejamento, através de seus arquitetos, decidiu aplicar as cores cinza, branco e amarelo nessas unidades após um estudo da palheta de cores para valorizar e destacar o local, além de seguir uma padronização dos prédios públicos.

Baseada nesses estudos, a definição dessas cores se deu pelo cinza por transmitir humildade e respeito e o amarelo por despertar a concentração, disciplina, comunicação e ativar o intelecto.”

E para fechar com chave de ouro, a foto da escola do trabalho que brevemente deverá ser inaugurada na Vila São José.

Ganha uma coleção completa do CONTATO quem conseguir adivinhar quais são as novas cores após o “estudo de palheta de cores” feito pelos arquitetos da Prefeitura.

Esse episódio mostra a semelhança entre os argumentos usados pelas duas administrações assim como a absoluta falta de rumo. Tia Anastácia prometeu dar uma bússola de presente para seu amigo Ortiz Jr. ●



AEROVALE DECOLA ATÉ O FIM DO ANO

Aeroporto privado na vizinha Caçapava recebeu na segunda-feira, 17, autorização para operar comercialmente. A pista de 1.550 m fica pronta em maio e o empreendimento completo no final do ano



Acima, vista do empreendimento em novembro de 2013. Ao lado, Ministro Moreira Franco assina a outorga cercado por Rogério Penido e Cel Ozires Silva

O ministro secretário da Aviação Civil esteve na Cidade Simpatia para entregar a outorga do governo federal. “O aeroporto é hoje o que foi a ferrovia ou o porto no passado, um propulsor de desenvolvimento”, declarou Moreira Franco. E lembrou que o Brasil possui a segunda maior frota do mundo na aviação executiva e que o Aerovale suprirá a demanda reprimida em São Paulo nesse setor uma vez que se encontra a apenas 25 minutos de helicóptero da capital paulista.

Rogério Penido, presidente e idealizador do Aerovale, considera que a outorga concedida pelo Governo Federal é um passo muito importante para o projeto que começou há 10 anos e mudou completamente com a possibilidade dos aeroportos privados serem autorizados a atuar comercialmente.

Coronel Oziris Silva, ex-presidente da Embraer, presente à cerimônia, definiu o novo aereo-

porto com uma única palavra: ousadia. E lembrou que desde a criação do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), nos anos 1950, muita coisa mudou e o Vale do Paraíba se transformou em uma região privilegiada do ponto de vista aeronáutico.

Com 40% das obras concluídas, o Aerovale deverá absorver um investimento de 250 milhões de reais. Vai contar com pista de pouso de 1.550 metros e um condomínio com área aeronáutica e industrial/comercial, que já tem 30% dos lotes vendidos. Oferece ao todo 117 lotes aeronáuticos de até 13.500 metros quadrados, com acesso direto à pista. Nesta área serão instaladas empresas de manutenção de aeronaves, táxi aéreo, hangares, entre outros. Além disso, 188 lotes industriais e comerciais de até 15 mil m² quadrados deverão abrigar empresas de prestação de serviços, dentre elas restaurantes, bancos, hotéis e conveniências. ●

CRÔNICA | Osmar Barbosa, da A.T.L.

DOM PEDRO I PASSOU POR AQUI

O Príncipe Regente saiu do Rio de Janeiro com destino a São Paulo e Santos. Quantos dias deve ter levado. Na volta, recebeu Paulo

Bregaro com notícias da Imperatriz dizendo que seu pai não gostara de algumas atitudes por ele tomadas. Corria por perto ao riacho Ipiranga. Foi

quando aconteceu o grito de “Independência ou morte”.

Mas duas duvidas, eu sempre tive: Qual a montaria de D Pedro I? Qual a sua cor?

Naquela época, para grandes distâncias usavam-se jumentos. A própria família sagrada fugirá de Herodes assim.

A imagem que todos conhecem foi pintada por

Pedro Américo e mostra o Príncipe montando em um lindo cavalo branco. Mas o próprio artista chegou a dizer que “a imagem verdadeira não condizia com o momento histórico”. Também chama atenção a presença de um homem que, assustado, não entendia nada. Representava o povo que continua assim...

A Prefeitura deveria colocar em nossa avenida uma placa dizendo: “D. Pedro I passou por aqui quando proclamou a Independência do Brasil”. ●

PS: Paulo Bregaro, patrono dos Correios, era mensageiro da Corte



MODENA 
A 1ª do Vale

tel.: (12) 2125-9900
www.modenafiat.com.br



ALUNOS ALEMÃES DO PROGRAMA DE INTERCÂMBIO DE MBA DA UNITAU

POR QUE FAZER PÓS-GRADUAÇÃO?

 /UNIVERSIDADEDETAUBATE

**10%
DESCONTO*
EX-ALUNOS**

**CONVÊNIO
EMPRESAS**

MATRICULE-SE!

0800 557255
unitau.br

PÓS-GRADUAÇÃO 2014



UNITAU
Universidade de Taubaté

*O desconto é válido apenas para os cursos de especialização e MBA. Exceção para o curso de especialização em Intervenção Familiar: Psicoterapia e Orientação

DA EBULIÇÃO FEZ-SE O FARRAPOS

Taubaté Country Club, o clube mais tradicional da terra de Lobato, reuniu na quarta-feira, 15, a nata de uma geração de atletas que enobrecer a cidade e a região através da arte do esporte bretão praticada em quadras e gramados e que encanta até hoje gerações de fãs seguidores do Grêmio Esportivo Farrapos

Pelo menos 51 anos marcam o surgimento de uma constelação de futebolistas que migraram do gramado para as quadras e vice-versa e transformaram Taubaté em grife de bom futebol. Não foi por acaso. Antes de se transformar em um grêmio recreativo, os farrapenses já eram conhecidos e amigos desde os primórdios da infância. Na escola, nas peladas de rua, em jogos e na recreação proporcionada pelo TCC e outros clubes da cidade, foi construída uma amizade eterna. A música criada por Osvaldo Crisante immortalizou esse fenômeno (confira com fotos em <http://www.youtube.com/watch?v=dEAKaTuRpRA>) e há quem afirme que nem o tempo possa destruir essa amizade.

Ainda jovens, no futebol de campo em diversos clubes da cidade e no futebol de salão que se iniciava em Taubaté, por volta de 1952, esses rapazes foram estreitando seu relacionamento. A vida social intensa reforçou esses laços.

Ainda na fase pré-Farrapos, muitos deles já no futsal do TCC conquistaram, títulos importantes para Taubaté. Fizeram do Clube o campeão dos campeões do estado, conquistado em 1960, vencendo seu grande rival a AE São José, dentro de seus próprios domínios na terra de Cassiano Ricardo.

Como diria o ex-atleta de futebol e futsal, hoje renomado escritor, Paulo Carlos de Faria, a década de 1960 foi de grande ebulição em todos os segmentos da atividade humana, na música, na política, no social, na cultura e também nos esportes. João Gilberto, Roberto Carlos, dentre outros, estouravam nas paradas de sucesso! As Vespas e Lambretas eram novidades e sonhos de consumo entre os jovens rapazes apaixonados por motos!!! Cuba Libre (Coca-Cola com Rum) e o HI FI (Vodca com



Mauro Celso, o Martha Rocha, cercado por amigos farrapenses

Crush) eram as bebidas que punham pilhas na moçada nos bailes e brincadeiras dançantes com os conjuntos Ritmos OK, Biriba Boys, Icarai entre outros que agitavam e animavam os clubes sociais da cidade.

Foi nesse clima que no dia 14 de fevereiro de 1963 foi fundado por um grupo de jogadores do futebol de salão do TCC e outros do futebol de campo o Grêmio Esportivo Farrapos. Era o elo que faltava para selar e manter definitivamente essa amizade.

No futebol de salão, o Farrapos obteve grandes conquistas. Foi Campeão Amador da Cidade

de Taubaté em 1964 e tornou-se um Super Campeão, ao se consagrar "Tetra Campeão do Torneio Renato Braga" em 1965/66/67 e 68. Esse torneio até hoje é o de maior importância na cidade. Ele reúne os campeões de todas as divisões do futebol amador da terra de Lobato. Nenhum outro clube de Taubaté, até hoje, conseguiu realizar a proeza de conquistar o Tetra Campeonato. O Farrapos conseguiu!

Nos anos 1970, Farrapos deixou de participar de campeonatos. O futebol amador da cidade começava a ser desvirtuado. Os jogadores eram pagos para defender seus clubes, o que

não condizia com os princípios amadoristas e de amizade que sempre nortearam os integrantes do Farrapos. Optaram pela amizade sincera capaz de reunir seus integrantes, ex-jogadores, esposas, filhos, netos, amigos e simpatizantes para comemorar seu aniversário.

Desde o início dessa amizade até hoje, muitos dos amigos já se foram. Mas permanecem vivas as lembranças dos queridos Gino Consorte, Achilles Gigli, Johnny Gigli, Euclides Abitante, Braz Antônio de Toledo, Michela, William Benny, João Maluco, Rubens Pelliciotte, Ivan da Silva Cunha, Rui Ladeira de Miranda, Paulo Biancchi "Ipojucan", Carlos Drummond da Costa, Wilson Bozzi, Luiz de Oliveira, Jaks Morgado, Aparício, Carlinhos Preto, Cachimbo, Armandinho, Bebeto, Caio Gordo, Ponta, Barroso, Djalma Ferrari que estão na memória dessa e das futuras gerações.

No encerramento da comemoração, Celinho de Angelis puxou o canto de guerra que embalou as grandes jornadas esportivas, introduzido no Farrapos pelo saudoso Gino Consorte: La Cafetera.

Há quem diga que jura ter visto Gino segurando um copo de cerveja e cantando a todo pulmão o hino que embalou e ainda embala muitas gerações. ●



Pedro Luis, presidente do TCC, em pé no centro, prestigiou a festa do GE Farrapos

Cultura

Almanaque Urupês



foto: corozita.com.br

GINO LANFRANCHI

Há 90 anos chegava ao Brasil Gino Lanfranchi, o técnico em tecelagem e fiação que construiria uma das empresas mais duradouras de Taubaté. Nascido na Itália, Lanfranchi trabalhou para um consórcio botoeiro na África Oriental. Em Taubaté chegou em 1931. Trabalhou na Fábrica de Botões Santa Terezinha até que em 1935 abriu sua empresa, a **Fábrica de Botões Corozita Ltda**. Na cidade foi um dos fundadores da sociedade Italiana do mútuo Socorro e agente consular da Itália. Morreu em 16 de fevereiro de 1974.

ACONTECE

1 OSESP EM PINDA

Na próxima quarta-feira dia 26 de fevereiro a OSESP apresenta-se às 20h na Igreja do Bom Sucesso em Pindamonhangaba. No repertório composições de Heitor Villa Lobos, Ernest Widmer, Cláudio Monteverdi e Tom Jobim. O evento é gratuito.

2 PRÊMIO EDP

Vão até o dia 4 de abril as inscrições da 4ª edição do Prêmio EDP das artes. Promovido pelo Instituto EDP e Tomie Ohtake, o prêmio é voltado para os jovens artistas com idade entre 18 e 27 anos. Leia o edital no site institutotomieohtake.org.br

3 BIENAL NAIF

O Sesc está com inscrições abertas para a Bienal Naifs do Brasil. A mostra tem como objetivo valorizar e divulgar o trabalho de artistas plásticos autodidatas. A Exposição acontecerá do dia 7 de agosto até o 30 de novembro no Sesc Piracicaba.

Em tramitação

Está em tramitação na Câmara o **Projeto de lei que transforma a Divisão de Museus e Arquivo**

Histórico de Taubaté em Área de Museus, Patrimônio e Arquivo

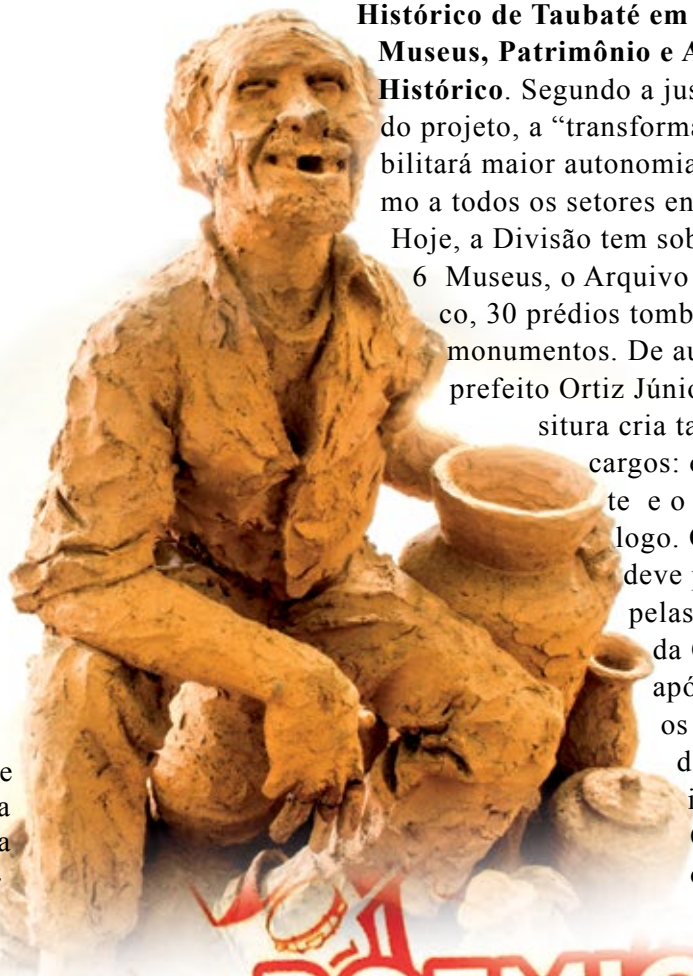
Histórico. Segundo a justificativa do projeto, a “transformação possibilitará maior autonomia e dinamismo a todos os setores envolvidos”.

Hoje, a Divisão tem sob sua tutela 6 Museus, o Arquivo Histórico, 30 prédios tombados e 60 monumentos. De autoria do prefeito Ortiz Júnior, a proposta cria também dois

cargos: o de gerente e o de museólogo. O projeto deve passar

pelas Comissões da Câmara e, após receber os pareceres, deve ser

incluído na Ordem do dia.



facebook Boêmios da Estiva

História da boêmia

Bicampeã do Carnaval taubateano, a história da escola **Boêmios da Estiva** está sendo contada no Taubaté Shopping. Na exposição poderão ser vistas fotos, desenhos de alas e fantasias de rainha de bateria, destaques e porta-bandeiras que fizeram parte dos desfiles da agremiação em 2012 e 2013. A Mostra que fica em cartaz até 5 de março e pode ser visitada de segunda a sábado das 10h as 22h e nos domingos das 13h as 20h.



Jaurés Guisard quando prefeito de Taubaté - Acervo DMPAH



Angelo Rubim/Almanaque Urupês

INCENTIVO PARA A CULTURA

Prontos para votação

Já receberam pareceres e estão prontos para serem incluídas na Ordem do dia, o projeto de lei que cria a **Semana Dr. Jaurés Guisard** e a Emenda à Lei Orgânica que institui um **Plano Municipal de Cultura** para a cidade. De autoria do vereador Luizinho da Farmácia (PROS) a propositura que cria a Semana prevê a realização no mês de julho de atividades que promovam a valorização do patrimônio histórico e cultural da cidade. De autoria de João Vidal (PSB) a emenda torna obrigatória a criação do Plano Municipal de Cultura com duração plurianual que serviria para organizar, regular e nortear a execução de políticas públicas de desenvolvimento cultural. As proposituras ainda não tem data para serem incluídas na Ordem do dia.

Foi divulgado no dia 19 de fevereiro, nos Atos Oficiais da Prefeitura, a Lei Complementar que institui no município a **isenção fiscal para projetos culturais e esportivos não-profissionais** em Taubaté. Segundo o decreto, até 50% do ISSQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza) e do IPTU (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana) devido pelo contribuinte poderá ser destinado à projeto da escolha do contribuinte nessas áreas. No ano de 2014 poderá ser concedida isenção de até 2 milhões de reais. As inscrições para apresentação de projeto serão abertas anualmente. Entretanto, antes da lei começar a funcionar deverá ser criado um Fundo de Assistência à Cultura (FAC).

|| QUAIS PROJETOS PODEM SER ESCRITOS?

Na área de cultura poderão ser inscritos projetos ligados ao teatro, dança, música, cinema, vídeo, fotografia, literatura, artes plásticas, circo e folclore.

|| QUEM PODE APRESENTAR?

Os projetos podem ser apresentados pelo Secretário de Turismo e Cultura; qualquer pessoa física residente ou domiciliada no município ou por pessoa jurídica sediada no município.

50%

do ISSQN e do IPTU podem ser doados para projetos

R\$ 2mi

É o total de recursos que a prefeitura poderá encaminhar para os projetos



+ QUER MAIS?

Acesse:
www.almanaqueurupes.com.br
e conheça mais sobre a cultura e história da região.

SENTIMENTAL EU SOU, PORQUE ASSIM ELA ME FAZ...

“Sentimental eu sou, eu sou demais/ Sentimental eu sou porque assim ela me faz”... A canção se desmanchava no empenho de um bardo apaixonado que romântico vivia a compor para sua amada sem se preocupar com a opinião dos demais. Quem entoava o sucesso era Altemar Dutra que interpretava dramaticamente a música de autoria de Jair Amorin e Evaldo Gouveia.

Anísio Silva também entrava na disputa do público “cantando estas canções para quem ama igual a mim”. Não me lembro bem se já naquele então, nos idos dos anos de 1960, se usava a palavra *brega*. Acho que *cafona* era o adjetivo em voga, mas valia também usar *dor de cotovelo* e *fossa*, termos sinônimos de amores gorados. Essa canção, aliás, foi uma das últimas do gênero a chegar as usuais paradas, sendo que depois dela os sucessos rareavam como expressão de um sentimento que trocava a reputação do dramático/trágico pelo ridículo.

Com certeza a bossa nova que emergia como expressão de um Brasil menos funesto e patético se abria para se exibir mais moderninho, autorizado a cantar desafinado e baixinho. Essa troca aos poucos foi apagando o vigor do samba canção com suas vozes fortes, eloquentes e sonoras. Rolava também a interpretação teatral e a encenação saía de moda em favor de cantinhos discretos, coisas bonitinhas e figuras suaves. Era o triunfo ético e estético de uma nova classe média urbana, industrial, jovem/estudantil, que se ajeitava cantando violões, barquinhos, estrelas no céu. No lugar do culto ao amor roto e lágrimas corrosivas se colocavam “peixinhos a nadar no mar” e eram exaltadas musas “do corpo dourado no sol de Ipanema”. Não cabiam mais protestos ou lamúrias na linha do “eu não sou cachorro não”.

O tempo passou impondo uma linha divisória separando gostos segundo estamentos sociais. O consumo se infligiu de acordo com as regras capitalistas e assim para as chamadas classes “A” e “B” tornou-se sinônimo de mal gosto cantar dramas sentimentais, expor emoções e dores amorosas. Os pertencentes às outras camadas, os pobres e marginais – os frustrados também – aqueles que compõem as classes “C” e “D”, por sua vez, acolheram com coração pulsando os malditos da paixão, desamados, ébrios e vagabundos. Sem perceber abria-se um abismo na preferência musical dos brasileiros e os intérpretes bregas se asilavam nas almas coerentes com as dores amorosas, desalinhos afetivos, maldições de amores.

A recepção do gosto musical se definiu e assim os *bregas* foram exilados das preferências dos consumidores bem postos na vida. Pode-se dizer, em decorrência deste *apartheid* musical, que houve uma espécie de exílio de nossos intérpretes que trocaram as fronteiras do Brasil pelas latino-americanas e, em certos, casos incluíram em Miami, lócus que recebeu os cantores da solidão sentimental. O público hispânico os aplaudiu na ordem inversa dos bacanas brasileiros que endossavam a jovem guarda e o samba jazz. Na onda contrária, os *bregas* se verticalizavam no gênero que, em últimas análises, se aproximava dos boleros misturando fossas. Assim, cantores como Nelson Ned, Wando, Waldick Soriano, estouraram alhures e lá dimensionaram as paixões perdidas, as mulheres perversas, tragos de bêbados inconformados, fumaças de cigarros envenenados, ciúmes doentios e pecados recalcados. Mais: até aos chifres confessados para garçons de bares escusos eram declinados em favor da catarse incontrolada. E as letras amargadas se faziam mais fatais com as interpretações dramáticas.

Entendo melhor o sentido dado ao sucesso de Nelson Ned ao dizer “*tudo passa, tudo passará*” quando recorro que antes Nora Ney chorava no microfone da Rádio Nacional ao cantar com voz embargada “*risque meu nome do seu caderno*” e que Nelson Gonçalves soluçava ao entoar “*Boneca de trapo ainda ouço seu murmúrio/ boneca vadia de manha e artifícios/ eu quero pra você pra mim porque aceito seus erros*”. Guardo clara a lembrança de uma apresentação que vi na TV em branco e preto, de Orlando Dias se jogando, de joelhos, acenando com lenço branco e quase declamando “*tenho ciúme até da roupa que tu vestes*”. Ah, minhas doces lembranças bregas... Saudade de um tempo em que era legítimo gemer de amores.

Foi preciso que Caetano Veloso gravar “*Coração de mãe*” à la Vicente Celestino e depois, evocando Odair José “*Pare de tomar pílula*” para que se reestabelesse uma ponte entre o brega e o chique. De toda forma, a morte sequente destes menestrelis da dor desbragada tem proposto uma ladainha cult. Num *ora pro nobis* reparador imagino Agnaldo Timóteo, Falcão, Sidney Magal, numa reza reverenciadora lembrando Reginaldo Rossi, Wando, Dom e Ravel, Lindomar Castilho, Nelson Ned, Paulo César, Evaldo Braga. Sabe mais, até ouço um coral de anjos bregas fazendo coro a Lupicínio Rodrigues mandando uma mensagem para nós dizendo “*ah estes moços... ah se soubessem o que eu sei*”. ●

O BANCO E O MAR...

Eis aí o meu canto
O meu refúgio, onde
Repenso, onde me
Curo, onde adeço
De saudade, onde
Refaço os laços, ali
Sonho com abraços
Que nem se deram,
Onde espero outra vez
A cada batida de onda,
Que a vida floresça mais
Uma vez em mim!
Ali choro o passado,
Saboreio presente e, se
Posso, ainda sonho com
O futuro...

Ah! Se o mar viesse aqui
Bem perto de mim! Por
Veze ele se põe longe de
Meus olhos, e a fantasia
O traz junto do coração.
Preciso sim de sua água
Benta com o sal da terra,
Do sol e brisa benditos
A beijarem esta pele que
Se fez carente, da alma
Que ainda necessita de
Sua música vibrante
Marcando o compasso
Desta vida que sempre
Borbulha e nunca acha
Ser o bastante!

MARIANA & WESLEM

O local não podia ser melhor: o clima rural intimista e requintado do Alpen-dre. Foi ali que Mariana, filha única da socióloga Eliana Nery Conde Malta, entrou acompa-

nhada de seu tio, o arquiteto Flávio Malta, para a cerimônia de casamento com o Weslem Faria, economista e professor em Juiz de Fora. Mais de cem convidados testemunharam

a emoção daquele momento sublime. O casal viajou para Cancun, no México, antes de assumir todos os compromissos profissionais e afetivos que os esperam naquela terra

que já foi conhecida como as Minas de Taubaté, no período colonial. Diego Migotto registrou com seu conhecido profissionalismo os melhores momentos da festa. •



Os noivos na hora do "sim"



O casal e respectivas mães



Excellence
O MUNDO DOS IDIOMAS

MUNDO

TRIP & BUSINESS

NOSSOS CURSOS

FAST TRACK
FREE TALK
CONNECT
TAKE OFF
ACHIEVE

COM
MÉTODO
CAMBRIDGE

MUNDO

KIDS

Para crianças a partir de 4 anos de idade, trabalhamos com material próprio que foi desenvolvido de forma didática e divertida. Ilustrado com a personagem Sabida.

SABIDA



Aprender um **novo idioma** abre caminhos para um **mundo de oportunidades**. Venha fazer parte deste **mundo!**



AMPLO ESTACIONAMENTO



RECEPÇÃO



SALAS MODERNAS E CLIMATIZADAS

MATRÍCULAS ABERTAS

(12) 3426-2850

Av. Bandeirantes, 3170 - Jardim Eulália | Taubaté/SP
contato@escoladeidiomasexcellence.com.br

RECUERDOS

Muita gente se assusta e fica intrigado quando digo que meu pai era integralista de carteirinha. Em casa, rolava uma história que ele seria compadre de Plínio Salgado, o chefe dos camisas verdes (ou galinhas verdes, depende do interlocutor). Essa estreita amizade teria criado inúmeros problemas domésticos.

Dona Jurema, minha saudosa mãe, a verdadeira Velhinha de Taubaté, contava que, havia muito tempo, proibira a entrada de Plínio Salgado em casa. Na última oportunidade, ela o teria colocado para fora de casa, desfechando-lhe vassouradas. Motivo? Era o que não faltava. Mas o principal era a poupança que Plínio levava do meu pai, um médico do interior, antes de iniciar carreira na saúde pública paulista. Tudo em nome do partido.

Eis porque amigos e companheiros se espantavam e não entendiam como é que o filho de integralista militante, autor do livro *O Integralismo ao Alcance de Todos*, uma obra na qual, usando palavras e expressões simples, de fácil entendimento, meu pai expunha as principais diretrizes

da AIB (Ação Integralista Brasileira) no intuito de doutrinar as grandes massas, as pessoas simples do Brasil.

Inevitável pergunta: como é que o filho de integralista virou comunista? Tenho a resposta na ponta da língua: minha formação político-ideológica se deu no dia a dia. A formação teórica só viria depois de minha primeira prisão, em 1966, no Largo da Concórdia, na capital paulista, cantando Liberdade, Liberdade, abre as asas sobre nós. Na nossa frente, a tropa da Polícia Especial treinada na repressão às greves no Porto de Santos baixava o cacete sobre centenas de estudantes.

Em cana, no prédio do antigo DOPS no largo General Ozório, eu e meus colegas da Faculdade de Economia da USP recebemos a visita do major Melo, que eu conheci com a patente de capitão no Centro Tecnológico da Aeronáutica, em São José. Naquela ocasião, os oficiais, professores e técnicos daquela instituição o tratavam como golpista. Depois de 1º de abril de 1964, Melo ficou famoso como torturador sádico que pressionava esposas e filhas de perseguidos pela dita-

dura a lhe proporcionar favores sexuais. Ninguém me contou. Eu estava lá.

Na faculdade, ele se beneficiou de uma lei criada pelos militares que permitia ingresso de oficiais sem a necessidade de fazer exame vestibular. Naquela época, o exame rigoroso que exigia nota mínima para ser aprovado tinha como contrapartida o não preenchimento de vagas. E aí entravam os milicos.

Ainda no DOPS, fui procurado pelo chefe dos investigadores (ou torturadores?) que prestava serviço à Sadiá, mais especificamente ao Moinho da Lapa, onde eu trabalhava como assistente da diretoria. Ou seja, a polícia política prestava serviço a uma empresa privada prendendo e torturando donos de mercearias e outros estabelecimentos que porventura estivessem inadimplentes.

No DOPS, o chefe dos investigadores me deu conselhos. Contou que sua experiência havia lhe ensinado que as pessoas que entravam naquele movimento, nunca mais o abandonavam. Ele não imagi-

nava que três anos depois ele retornaria à carceragem para trocar algumas palavras com o preso político quebrado na tortura que um dia foi seu chefe.

Episódios como esses e mais a falta de liberdade que impedia a livre manifestação, a livre organização política e até mesmo estudantil, eram situações que precisavam ser combatidas.

Na faculdade, quase me tornei um Delfim Boy, como eram conhecidos os jovens liderados pelo então ministro da Fazenda Delfim Netto. Entre a carreira segura e a aventura da revolução para construir um mundo novo, abracei a segunda. Abandonei praticamente os estudos de economia, a monitoria na cadeira de Econometria, e até o emprego na Volkswagen, onde havia sido aprovado depois de rigoroso exame de seleção.

Abracei a revolução. A Bíblia Sagrada foi substituída por obras de Marx, Engels e Lenin. Começava uma experiência que me custou mais de cinco anos de prisão, torturas indescritíveis e, principalmente, a perda de pessoas queridas insubstituíveis. ●

*"Servindo você com qualidade,
respeito e confiança desde 1973"*



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté - São Paulo

tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678
e-mail: petroval@uol.com.br

SE ELAS JÁ ESTÃO ASSIM AGORA, IMAGINE NA COPA?

Seria muita tortura para o público se o casal ficasse nesse chove não molha sexy para só dar um selinho no gran finale da novela "Em Família"



Depois do badaladíssimo selinho entre Félix e Nico em "Amor à Vida", que foi beijo sem língua, porém mais celebrado que gol do Brasil em Copa do Mundo, a nova novela das nove já começou com um triângulo amoroso gay feminino de tirar o fôlego. Clara (Giovanna Antonelli) e Marina (Tainá Müller) ainda não encostaram os lábios ou tomaram café da manhã juntas na cama, mas o clima sensual do flerte entre elas já cria grandes expectativas. Como diria o ditado popular: se as duas já estão assim agora, imagine na Copa?

A cena do ensaio fotográfico na qual Marina clica Clara em diversos trajés (e decotes) deixa a expectativa de que se beijem muito. Afinal, seria mui-

ta tortura para o público se o casal ficasse nesse chove não molha sexy para só dar um selinho no *gran finale*. Além da dúvida sobre a consumação do amor em si, ficou no ar outra questão: qual será a abordagem "sociológica" desse amor 100% feminino?

Vale lembrar que em "Mulheres Apaixonadas", também assinada por Manoel Carlos, as personagens lésbicas sofriram preconceito. "Com Clara e Marina estou contando uma história de amor igualzinho que contaria se fosse um casal composto por um homem e uma mulher. Isso é fundamental que seja entendido", explicou o autor ao blogueiro Daniel Castro. Ele adiantou, ainda, que não rolarão "de-

monstrações públicas de afeto". Ou seja: nada de troca de carícias no shopping.

Mudando de assunto. Internautas e roteiristas continuam colhendo mais exemplos de erros absurdos na escolha genealógica do casting. Vamos lá. O site "Sacizinho" chamou atenção para o fato que Giovanna Antonelli é a irmã caçula de Clara, que é irmã de Felipe (Thiago Mendonça) – o brother do meio – e Helena (Júlia Lemmert) – a mais velha da prole.

Vamos à vida real: Giovanna tem 37 anos e Thiago 33. Logo, ela é mais velha. Outra: Gabriel Braga Nunes, 41 anos, e Humberto Martins, 52 anos, são contemporâneos e, na primeira fase da trama, tinham a

mesma idade. Mas como, se quase dez anos separam um do outro?

O colunista Flávio Rico contou esses dias que esses erros levaram a Globo contratar uma consultoria para a produção da novela. ●

O melhor do trocadalho do carilho



www.blogdovenceslau.blogspot.com

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585

Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Grupo



SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!

ENGENHARIA COLETIVA SEM PLANTA NEM MESTRE-DE-OBRAS

Insetos sociais como formigas, abelhas ou térmitas edificam estruturas tridimensionais complexas, sem uma planta desenhada, e sem o comando de um engenheiro, mestre-de-obras ou capataz. Mesmo que a obra por seu tamanho requeira muitos anos para ser completada, novas gerações prosseguem no trabalho sem interrupções. Aliás, os indivíduos colaboram entre si sem sequer ter uma ideia geral de como o todo da obra está ou ficará.

Engenheiros e cientistas têm-se indagado há tempos de como isso é possível, ou seja, como uma obra sem supervisão pode mesmo dar bom resultado. A novidade. Engenheiros da Universidade de Harvard inspirados nesse fenômeno natural inventaram uma classe de robôs construtores autônomos que interagem eficientemente, modificando o seu ambiente. Tais robôs, que dispõem de comando central, distribuição de tarefas por terceiros ou comunicação entre si, fazem parte de um projeto de quatro anos, chamado *TERMES*, que foi demonstrado



em fevereiro de 2014 durante o encontro anual da AAS (*American Association for the Advancement of Science/ Associação Estadunidense para o Progresso da Ciência*) e cujos resultados se publicaram aos 14 dias do mesmo mês na revista *Science*. As únicas instruções que esses robôs recebem são as da sua programação inicial, e, ainda assim, conseguem construir torres, castelos e pirâmides, a partir de blocos, até fazendo as escadas necessárias para subirem os andares na estrutura e acrescentando blocos nas lacunas.

Futuras versões desses robôs poderão manipular outros materiais em contextos diferentes, como sacos de areia durante enchentes, ou então edificar estruturas em outro corpo celeste, como o planeta Marte. Os robôs não “discutem” entre si o que fazer, nem se submetem a uma hierarquia, mas simplesmente vão atuando sobre o ambiente e observam como os demais o modificaram, reagindo então a cada nova modificação. O conceito envolvido nesse tipo de co-

laboração é o de estigmergia, proposto teoricamente pelo biólogo francês Pierre-Paul Grassé em 1959, que é aquela que leva em conta apenas os dados do ambiente e das ações dos colaboradores. Estigmergia na tecnologia.

O conceito de estigmergia já foi entendido a uma série de algoritmos que formam parte dos estudos em inteligência artificial: em geral, estes algoritmos denominam-se de *otimização por colônia de formigas* (OCF). Os algoritmos de OCF são iterativos e usados para solucionar problemas de otimização combinatória, criando uma espécie de “colônia de formigas artificiais”, uns elementos computacionais simples que trabalham de modo cooperativo e que seguem ou analisam os “rastros” deixados pelas demais formigas, que podemos tratar matematicamente por grafos dos caminhos percorridos (um exemplo de um grafo seria uma estrutura que une os pontos caminhos por arestas numa forma de árvore).

A cada iteração, cada formiga constrói uma solução ao problema percorren-



do um determinado grafo. Os algoritmos do tipo OCF têm-se mostrado bastante robustos para a solução de vários problemas computacionais. O uso do mesmo conceito na robótica é, portanto, uma decorrência natural e os engenheiros da Harvard mostraram resultados impressionantes registrados em vídeos do sítio da revista *Science*. Eles trabalharam em paralelo e, inclusive, puderam ajustar-se a mudanças inesperadas que afetaram as estruturas em construção. A saída ou entrada de um ou mais robôs no processo não afetava os demais, onde se mostrou que uma mesma estrutura podia ser feita com qualquer número de robôs. Os atuais sistemas que requerem instruções continuadas de um “controle central” apresentam problemas quando o número de agentes a controlar ou de informações a tratar se tornam grandes demais e difíceis de operar. Foi fator crucial para o sucesso desse projeto a cooperação próxima de cientistas da computação, engenheiros elétricos e biólogos. ●

BURRÃO MANTÉM INVENCIBILIDADE

Andreia dos Santos medalhista de ouro no Campeonato Valeparaibano de ciclismo realizado em São José dos Campos



Dois vitórias, quatro empates e nenhuma derrota. O E.C. Taubaté está entre os três times que ainda não perderam no Campeonato Paulista da Série A3. Na última quarta-feira, dia 19, o Burrão contabilizou mais três pontos na tabela após vencer a Francana por 3 x 1, no estádio do Joazeirão.

Com esse resultado, os taubateanos quebraram uma sequência de empates e voltaram para a zona de classificação. O próximo desafio será domingo, dia 22, contra o Flamengo, às três horas da tarde novamente no Joazeirão.

CICLISMO

A equipe Esporte para Todos, de Taubaté, estreou a temporada de 2014 com medalhas na 1ª Etapa do Campeonato Valeparaibano de Ciclismo. A prova foi realizada no domingo, dia 16, em São José dos Campos.

“O resultado foi bom, já que este ano participaram mais atletas do que no ano passado, inclusive com esportistas da seleção brasileira. Sem dúvida, as conquistas deste torneio foram significativas para nós”, ressaltou o treinador Guto Nascimento.

Na categoria ciclismo paralímpico masculino, Tiago Santos ficou com a medalha de ouro e Maurício Melo com o sexto lugar. A taubateana Andreia Aparecida dos Santos garantiu o lugar mais alto no pódio na categoria ciclismo paralímpico feminino. Já na handbike, Júlio Leite e Eduardo Castilho conquistaram prata e bronze respectivamente.

Os paratletas já retornam aos treinamentos nesta semana visando à Meia Maratona de São Paulo e o Granfondo do Brasil de Ciclismo.

MUAY THAI

No domingo, dia 23, a cidade de Taubaté será palco da Copa Brasil de Muay Thai. O evento será realizado no ginásio Félix Guisard, na CTI. O torneio está previsto para começar às 09h. O ingresso para entrar no evento será um quilo de alimento não perecível ou doação de sangue no Hemonúcleo da cidade. ●

DESARRUMANDO A ORDEM

Tem disco novo de Carlos Careqa na praça. Coisa meiga nunca será. Careqa tem um pé no absurdo. Há até quem ouse dizer que sua música nem música é – mas ela é música, sim senhor; música para mexer com a gente, trazendo-nos para o oco do seu turbilhão criativo. Careqa é desestruturador por natureza.

Compositor e cantor, ele é um eterno buscador de estranhezas poéticas. Assim, escutamos as suas músicas sem conseguir enquadrá-las em nenhuma categoria da música popular, muito menos em qualquer vertente político-partidária-musical. Dir-se-ia, com razão, que ele é um maluco beleza redivivo.

Sua música é profana, meio circense, assim como seus versos e suas ideias. Assim ele vai, sem dogmas nem certezas absolutas... Apenas vai. E nós o acompanhamos, às vezes sem entender direito o que diz

o poeta Carlos, às vezes sem sacar inteiramente a concepção sonora das músicas do compositor Careqa, mas sempre instados por ele a remexer em preceitos que entendemos como imutáveis desde que nos entendemos por gente.

O novo CD (belíssima capa) de Carlos Careqa, produzido por ele, Marcio Nigro e Mario Manga, é *Palavrão – música infantil para adultos* (Barbearia Espiritual Discos). Nele, treze composições suas, nas quais o adulto submerge no universo infantil, valendo-se da experiência adquirida e do imaginário da criança que mantém dentro de si. Para tanto, ele não mede palavras. Vale tudo, escatologia e termos chulos. O resultado é um sorriso grudado nos lábios e uma permanente tensão no ouvinte: “Até onde irá esse absoluto desprendimento do compositor, para expressar-se de uma forma que não estamos acos-

tumados a ouvir num disco musical?”.

Pelos títulos, dá para sacar aonde a coisa vai: “Por Que a Vovó Tá Fria?”, “Exame de Fezes” (*O exame é legal, mas tenho medo/ De segurar o potinho/ Vai que ele escapa do meu dedo/ E acabo me sujando todinho*), “Rap do Peido”, “Eu e Reginaldo”, “O Menino e a Menina” (*A menina é diferente do menino/ O menino tem uma torneirinha/ E a menina tem uma conchinha/ Que bonitinha a conchinha da menina*), “O Diamante Azul do Vovô” (*Vovô tomou o diamante azul/ Agora não pode ficar mais de pé/ Quando eu sento no colo dele/ Ele diz que é o celular*), “A Tia da Escola”, “Meleca”, dentre outros.

Para acompanhar o cantor teatral que Careqa é, Manga e Nigro se valem de arranjos em que predominam programações de bateria e sampler, gui-



tarras, baixo, teclados, vocais, violão, bandolim, percussão, cavaquinho, cellos e violinos. O repertório varia entre funk, rap, rock, marchinha, valsa e reggae, tudo com a inventividade levada às últimas consequências.

Careqa sente prazer no desfazimento do já estruturado, em abalar os aparentemente sólidos pilares de sustentação da ordem vigente, em buscar o caos na organização secularmente estabelecida, bagunçando conceitos, revendo certezas, ampliando visões, tratando o errado como certo, o feio como belo. Carlos Careqa cria para derrubar sentidos preexistentes. ●

Programação Taubaté Country



Neste final de semana, dia 21, às 21h no Grill, Eliseu e Banda sobem ao palco, já entrando no clima do carnaval com muito samba na noite de sexta-feira. No sábado, dia 22, às 13h, um almoço com som ao vivo de Edvaldo. À noite, às 22h, o tradicional Baile do Azul e Branco, com Jorginho e Banda e a Escola de Samba da Estiva, no Grill. No domingo, dia 23, o grupo Mistura e Manda agitam o almoço de domingo.

“O melhor Está aqui. Ambiente e Gastronomia de Qualidade”

Mais Informações:

12) 3625-3333 Ramal: 3347 - Luisa Vanni



R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333

CARO MCLAREN, SENHORES FUTEBOLISTAS ALVI-CELESTES E TORCIDA ALVI-CELESTINA

Uma história com cem anos merece respeito. Não só pela longevidade. No nosso caso é mais que isso porque é a história de uma corrente de homens e mulheres que, pela linguagem do esporte, se dedicaram ao sonho juvenil de viver numa cidade mais feliz, em uma comunidade mais unida em torno da festa do futebol, onde purgamos todas as nossas impurezas. E eu, escolhido para ser o Embaixador do Centenário, me sinto na obrigação de colocar os pingos nos is.

Hoje, o mundo está muito mudado, a cidade de Taubaté continua ampliando seus limites e o futebol, já há muito tempo, deixou de ser jogado daquele jeito que jogava o ECT nos tempos gloriosos em que Aymoré Moreira comandava nosso time e a seleção brasileira, simultaneamente. Inclusive, para quem não sabe, nosso técnico foi quem dirigiu brilhantemente a seleção campeão do mundo de 1962, no Chile. E com um detalhe, Pelé se machucou no segundo jogo e foi o Aymoré quem soltou o Garrincha em cima dos adversários para que o Mané os destruísse implacavelmente.

Essa foi nossa melhor época. A gente encarava o Santos de Pelé e o Palmeiras do Zequinha e Chinezinho. Qual era o segredo de um desempenho de destaque num campeonato de tão alto nível como era (e continua sendo) o campeonato paulista?

Vou então continuar a desenhar o perfil astral do nosso time alvi-celestial. Na semana passada, comentei, aqui na coluna, sobre a "aparência" que deve ter a defesa e o meio de campo da camisa alvi-celestina. Agora va-

mos pro ataque.

Começo pela minha tese. Estou convicto que o futebol arte nasceu naquele momento. E nós, modestamente, demos uma enorme contribuição para o futebol mais tarde reproduzido e desenvolvido na Europa.

É justamente por isso que estou falando bastante do Aymoré, que era fazendeiro na cidade. Não podemos esquecer que foi sob seu comando que o signo alvi-celeste se manifestou mais claramente. Foi ele, o Aymoré,

quem soube criar um time vencedor e equilibrado dentro de um departamento de futebol quase tão limitado quanto hoje. Tínhamos uma defesa e um meio de campo com pessoas muito populares na cidade pelo carisma e pelo espírito vencedor.

Um dos maiores craques da nossa história foi Toninho Taino, de uma tradicional família de futebolistas de Quiririm. Celso, um maravilhoso lateral esquerdo, era também prata da casa. Zito será para sempre uma de nossas maiores glórias e mesmo tendo nascido em Roseira, fez de Taubaté sua morada. Não vou ficar falando de todos eles porque a lista é grande e preciso também citar alguns forasteiros como Rubens, Purunga e Ivan, que aqui chegaram, encantaram e foram encantados pela mística taubateana; ficaram para sempre nas terras de Mazzante Camilher. Muitas histórias, lindas histórias.

Mas, voltando ao ataque, lembro que por aqui aportaram alguns elementos de alto nível futebolístico, mas de comportamento duvidoso. Mas essa parte da nossa gloriosa história fica para a próxima semana •



À esquerda, Aymoré Moreira nos tempos de glória e, à direita, Zito homenageado pela Câmara Municipal de Taubaté em 2013

divulgação / CMT

VIPS | da redação

NO PÓDIO COM O PAI



Danilo Augusto Terçariol de Melo, aluno do 5º ano de direito da Unita, ganhou medalha de bronze no disputado 23º Triathlon Internacional de Santos (bicicleta, corrida e natação). O resultado teve um sabor muito especial

para Danilo. Além do apoio de sua musa Bárbara Consorte, presente no evento, foi uma homenagem que prestou a seu pai recentemente falecido e que o havia presenteado com a super bike com que participou da competição. •



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br